



## FUNÇÕES COMUNICATIVAS DO ELEMENTO “NEM” EM CONTEXTOS INFORMAIS DIGITAIS: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

### COMMUNICATIVE FUNCTIONS OF THE “NEM” ELEMENT IN DIGITAL INFORMAL CONTEXTS: A FUNCTIONALIST APPRO

Érica do Socorro Barbosa Reis   
Adrielson Teixeira Santa Rosa 

#### RESUMO

O presente trabalho investiga o elemento “nem” e sua multifuncionalidade encontrada nas manifestações de contextos reais de interação em dados digitais dos munícipes da cidade de Baião (PA). Buscando levantar hipóteses sobre quais as possíveis motivações linguísticas e extralinguísticas presentes no uso de “nem”. Tivemos como base de estudo os pressupostos funcionalistas de Martelotta (2008), Cunha (2011), Neves (1997, 2000, 2018) entre outros. Assim como foi necessário tomar como aporte bibliográfico os apontamentos gramaticais de Bechara (2009) e Perini (2010). Diante disso, podemos entender que o termo “nem” também surge de maneira agrupada e anteposta ao verbo “falar” nas formas conjugadas: “fale” e “fala”. Esse agrupamento já ocorre com certa frequência de uso nos dados pesquisados e a estrutura como um todo pode transmitir a ideia de concordância ou discordância, dependendo dos aspectos pragmáticos presentes na interação entre os participantes do diálogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Item “nem”. Falar baionense. Funcionalismo linguístico.

#### ABSTRACT

The present work investigates the “nem” element and its multifunctionality found in the manifestations of real contexts of interaction in digital data of the citizens of the city of Baião (PA). It seeks to raise hypotheses about the possible linguistic and extra-linguistic motivations present in the use of “nor”. We based our study on the functionalist assumptions of Martelotta (2008), Cunha (2011), Neves (1997, 2000, 2018) among others. Just as it was necessary to take as a bibliographic contribution the grammatical notes of Bechara (2009) and Perini (2010). In view of this, we can understand that the term “nem” also appears in a grouped way and precedes the verb “falar” in the conjugated forms: “fale” and “fala”. This grouping already occurs with a certain frequency of use in the researched data and the structure as a whole can convey the idea of agreement or disagreement, depending on the pragmatic aspects present in the interaction between the participants of the dialogue.

**KEYWORDS:** Item “nem”. Speak Baionense. Linguistic functionalism.

## INTRODUÇÃO

O homem, desde o seu surgimento, utiliza-se de linguagens para suprir a sua necessidade de comunicação. Em certo momento da história se comunicou por meio de línguas, e este vem modificando-as conforme necessita adequar a sua forma de se comunicar diante das mudanças sociais e das novas situações discursivas que surgem no dia a dia.

Dessa forma, entendemos por meio dos estudos de linguagem mais atuais, que a língua é dada como heterogênea, por estar em constante mudança. Assim, compreende-se, que as gramáticas normativas ou tradicionais não se direcionam para explicar os fenômenos linguísticos existentes nos diálogos que os indivíduos externalizam no seu cotidiano, já que as mesmas estudam a língua apenas enquanto código composto por uma estrutura delimitada, e que a considera como um sistema de regras que permite a realização da linguagem.

Em meio a isso, o presente estudo tem como tema a investigação do elemento lexical "nem" e suas funcionalidades em contextos comunicativos reais em que os interlocutores são falantes de língua portuguesa e munícipes da cidade de Baião, localizada na região nordeste do estado do Pará, este situado no Norte do Brasil.

Para tal objetivo, fez-se o levantamento de dados de interação linguística em contextos digitais, que, por sua vez, foram coletados por meio de conversas em aplicativos de mensagens instantâneas, buscando destacar outros usos para o advérbio "nem", os quais não se enquadram totalmente nas categorizações das gramáticas de língua portuguesa pesquisadas.

É sabido que, de forma geral, a língua portuguesa pode ser entendida em todo o Brasil por estarmos falando do mesmo código, no entanto, também encontramos ramificações da mesma língua que podem ser chamadas de variantes e que mudam de região para região. Isso ocorre por conta da demarcação de identidade pela fala, da nossa vasta colonização e também porque, de acordo com as pesquisas referentes ao estudo de língua, novas formas comunicativas vêm surgindo de acordo com a necessidade do falante.

Portanto, o Brasil sendo um país de extensão territorial demasiadamente vasta e de colonização diversa, é recorrente atestar novas expressões ou construções que identificam os falantes de cada região. O estado do Pará, que é o segundo maior estado em relação a extensão territorial do Brasil, por exemplo, proporciona-nos a

possibilidade de encontrar formas cada vez mais expressivas de se comunicar. Elencamos, portanto, para este estudo, dados de interação do município de Baião (PA), os quais contêm o advérbio “nem” em algumas utilizações não contempladas, em sua totalidade, pelas gramáticas elencadas.

O estudo em questão, portanto, é fundamentado pelas gramáticas de língua portuguesa de: Perini (2010); Neves (2000) e Bechara (2009). Além dessas, temos como base geral teórica os estudos da Linguística Funcional de vertente norte-americana, no intuito de analisar os dados catalogados em meios digitais de comunicação e, com isso, entender como se dão as possíveis motivações linguísticas e extralinguísticas para determinados fenômenos que ocorrem na língua portuguesa.

Tal vertente Funcionalista conta com os pressupostos de Cunha e Oliveira (2003) e Martelotta (2008), autores brasileiros que se ancoram nas abordagens de pesquisadores norte-americanos, tais como Sandra Thompson, Paul Hopper e Talmy Givón, entre outros.

Essa mescla de base bibliográfica tem por finalidade evidenciar as afirmações dos gramáticos e as concepções dos linguistas acerca de como o elemento “nem” se apresenta nos dados catalogados e quais as considerações pertinentes de cada ótica.

Com o objetivo geral de analisar o elemento “nem” nos contextos reais de comunicação dos falantes específicos de uma parte da região amazônica, traçamos alguns objetivos específicos: i) identificar quais os contextos discursivos em que o advérbio “nem” é realizado; ii) verificar quais as possíveis motivações dos falantes para criar outros usos funcionais para “nem” e iii) observar as funções do elemento “nem” agrupado e anteposto ao verbo “falar” nas formas “fale” e “fala”.

Em relação aos métodos, o trabalho iniciou-se a partir de análises bibliográficas, continuou de forma qualitativa e descritiva para com os dados coletados, tendo o objetivo de entender o comportamento dos indivíduos diante das situações comunicativas e o desenvolvimento da linguagem, a partir das situações sociodiscursivas, com o objetivo explicativo e com o intuito de esclarecer e explicar tais fenômenos linguísticos por meio de seus usos.

## **1 A LINGUÍSTICA SOB A ÓTICA FUNCIONALISTA NORTE-AMERICANA**

O estudo de língua, neste viés, envolve comunicação, cognição e socialização, com isso, é influenciada por fatores externos a ela. Não é simplesmente uma

ferramenta comunicativa, pois dentro do texto temos envolvimento de afetividade, de modalização, além de outros fatores, e tudo isso diz respeito à função e não somente às análises morfosintáticas estruturais.

Então, para a teoria em questão, o mais importante na língua é a sua função ou as funções que as estruturas apresentam, levando em consideração as necessidades que as pessoas têm em se comunicar cada vez mais de forma rápida e eficaz. Ressaltamos, além disso, que são essas necessidades comunicativas que moldam a língua, criando variação e mudanças, segundo os linguistas funcionalistas.

Sob esta ótica, Cunha (2008) afirma que:

Na análise de cunho funcionalista, os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal. Ou seja, o funcionalismo procura essencialmente trabalhar com dados reais de fala ou escrita retirado de contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases inventadas, dissociadas de sua função no ato de comunicação (CUNHA, 2008, p. 128).

Por sua vez, Neves (1997) enfatiza que a descrição da estrutura de uma sentença por si só não é o suficiente para determinar uma expressão linguística. A autora entende que essa descrição precisa incluir não só as referências dos falantes envolvidos, mas também o ambiente sociocomunicativo.

Portanto, podemos inferir que para os estudos funcionalistas, a língua não se origina de construções inatas, ou se desenvolve como um fenômeno isolado e independente dos fatores externos. Ela é o instrumento de interação social que trabalha de forma colaborativa com as intenções comunicativas, sendo assim, ambos os aspectos estão inter-relacionados.

Ao contrário das vertentes linguísticas anteriores, o funcionalismo está focado na função da língua, como a língua se comporta no contexto social. Ele estuda a forma e a função relacionadas intimamente, e alguns autores funcionalistas mais radicais citam ainda que as formas linguísticas e gramaticais, assim como a sintaxe, são derivadas da função comunicativa da língua.

Sob essa ótica, como visto anteriormente, não é difícil compreender que novas construções se manifestem como novas expressões, cuja causa seja o desgaste de expressões muito utilizadas ao longo do tempo e que aparentemente se tornam insuficientes para que os locutores possam se expressar do modo que desejam.

Tendo em consideração o Brasil e suas diversas regiões e culturas, podemos encontrar inúmeras expressões que têm a presença do elemento em questão

estudado, tais como, *nem tchum, tô nem vendo, nem fala, nem cachorro come*, entre outras, em que não podemos, sob uma ótica funcionalista, definir seu significado apenas pela soma de seus elementos constituintes.

Para a vertente norte-americana do funcionalismo, a língua é utilizada para satisfazer as necessidades comunicativas, sendo assim, a forma da língua reflete a função que ela exerce e o motivo do surgimento de novas estruturas morfossintáticas tem relação direta com os fatores comunicativos.

Dessa forma, a gramática é moldada conforme o falante desenvolve e estrutura o discurso comunicativo, de acordo com o ambiente em que o indivíduo está inserido, por isso, considera-se que há uma forte ligação entre gramática e discurso.

Em relação à *forma* das estruturas linguísticas, que até pouco tempo se caracterizava por uma vinculação interna da língua, a qual se estrutura os elementos linguísticos, dando uma conformidade da língua, também tende a ser maleável, sendo sujeita a modificações na medida em que, segundo Cunha, Costa e Cezário (2015), a língua apresenta-se sujeita a forças desempenhadas pelas várias situações comunicativas e, deste modo, auxiliam na determinação da estrutura gramatical.

Já no que diz respeito à *função*, esta por sua vez, não contempla um ponto de vista homogêneo da língua, Martelotta e Kenedy (2015) apud Nicohls (1984) colocam-a como algo polissêmico e não uma coleção de homônimos.

Neves (2018) diz que para Butler (2003) o ponto de partida para os funcionalistas é a visão de que a língua é em primeiro lugar e, acima de tudo, um instrumento para a comunicação entre os seres humanos. A autora também afirma que esse fato é central para a explanação de por que as línguas são como elas são.

Nessa vertente, os estudos funcionalistas defendem que o conhecimento gramatical de um falante tem origem nas suas experiências particulares com as formas linguísticas em termos de frequência e contextos de uso, fato este que fortemente pode implicar na fala dos sujeitos de uma dada região. Para Castilho (2012, p. 21):

O funcionalismo não é uma abordagem monolítica; ao contrário, ele reúne um conjunto de subteorias que coincidem na postulação de que a língua tem funções cognitivas e sociais que desempenham um papel central na determinação das estruturas e dos sistemas que organizam a gramática de uma língua.

Dito isso e observando o comportamento do elemento “nem” nos contextos comunicativos digitais coletados, é possível notar que ele tem a possibilidade de estar adquirindo outros usos que diferem dos contextos já descritos nas gramáticas pesquisadas. Vale ressaltar que em nossos dados, além do elemento em questão incorporar a descrição existente nas gramáticas, ele também já oferece novas funções não destacadas pelas mesmas, fato este que nos levou a buscar tal análise fundamentada em estudos funcionalistas.

## 2 A VISÃO DAS GRAMÁTICAS

O levantamento da literatura que contempla o tema do presente artigo considerou algumas de nossas gramáticas de língua materna, nas quais buscamos observar como essas obras normatizam ou classificam o emprego do elemento “nem” dentro de uma sentença. Sob este viés, Bechara (2009) relata que:

A língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado. Estas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se repartem em dois tipos: coordenadas e subordinadas. As conjunções coordenadas reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático: dizem-se independentes umas das outras e, por isso mesmo, podem aparecer em enunciados separados (BECHARA, 2009, p. 268).

De acordo com Bechara (2009), “nem” é uma conjunção coordenada aditiva e conector de unidades negativas, pois tem apenas a incumbência de indicar que as unidades que une estão marcadas por uma relação de adição. Posteriormente, o gramático ressalta que a sentença constituída pela repetição representada por *nem...* *nem* adquire um sentido de aditivo negativo e faz parte de uma categoria denominada de conjunções e expressões enfáticas, ainda se referindo a conjunções coordenativas.

Perini (2010), por sua vez, caracteriza o “nem” como uma palavra negativa que pode ser encontrada em construções diferentes das que se encontram no padrão escrito, uma variedade de negação proveniente de uma aglutinação de *e + não*.

Neves (2000) esclarece que “e” e “nem” são elementos de relação aditiva, contudo o “nem” é utilizado na adição de segmentos negativos ou privativos, possuindo valor de “e não”, conforme destaca Perini (2010), quando a sentença é constituída anteriormente por uma oração de valor negativo marcada por *não*.

A autora ressalta ainda que, como qualquer conjunção coordenativa, o

elemento citado só adiciona segmentos de mesmo nível sintático, dialogando com Bechara (2009), e que diferente do conectivo e pode ocorrer em correlação, apresentando-se já no primeiro segmento negativo, compondo com o segundo “nem” a correlação aditiva negativa. A linguista também demonstra que o valor semântico do “nem” pode enfatizar a ideia de acréscimo, inclusão ou exclusão, favorecendo a utilização da palavra de reforço.

### **3 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* E MÉTODOS DE PESQUISA**

A pesquisa de campo foi utilizada como procedimento para buscar informações e dados tendo como universo comunicativo o meio digital. Os participantes dessa coleta são munícipes da cidade de Baião, a qual está localizada no Nordeste do estado do Pará, situado no Norte do Brasil.

As idades dos participantes variam entre 18 e 50 anos. Apontamos, neste momento, que não houve seleção de classe social, sexo ou qualquer outra estratificação, pois o objetivo principal foi evidenciar a ocorrência do fenômeno linguístico observado nas interações de forma geral de indivíduos desta região, em específico.

A coleta de dados foi realizada por meio de imagens capturadas (*prints*) de conversas entre um dos autores deste artigo e seus amigos, tanto de forma particular quanto em grupos. Essas conversas ocorreram no aplicativo de mensagens instantâneas chamado *WhatsApp*. Neste contexto, é válido ressaltar que o elemento “nem” não foi utilizado de forma alguma por um dos autores do presente artigo, pois só destacamos este objeto de estudo na escrita dos demais interlocutores, o que pode ser comprovado pelas imagens capturadas.

O *corpus* foi constituído de dados com todas as ocorrências do elemento “nem” levantadas nas conversas, contendo tanto o objeto de estudo em suas funções canônicas, consideradas pelas gramáticas, quanto em novas funções ainda não apresentadas, conforme o presente estudo.

Em relação aos procedimentos adotados para a análise dos dados, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa e descritiva. Tal análise ocorreu a partir das características gramaticais já elencadas neste artigo e também sob a ótica funcionalista, a qual engloba características morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, ou seja, levando em consideração contextos linguísticos e extralinguísticos. Além disso, é importante destacar que se trata de uma pesquisa de

cunho sincrônico, uma vez que os dados elencados foram coletados no mesmo recorte de tempo.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Alguns dos dados levantados estão apresentados abaixo (Quadro 1) e divididos em duas categorias. A primeira, chamada de “uso padrão de *nem*”, está em consonância com as descrições gramaticais pesquisadas. Em contrapartida, na segunda categoria, o “*nem*” surge agrupado com elementos que se repetem e que estão pospostos a ele, o “*nem me fale*”, “*nem fale*”, “*nem me fala*” e “*nem fala*”, por isso, nomeamos de “uso não-padrão de *nem*”.

Vale ressaltar que o quadro abaixo é a transcrição das conversas capturadas por meio de *prints*, as quais tiveram a ocorrência de “*nem*” de alguma forma.

**Quadro 1:** Usos de “*nem*”

<b>USO PADRÃO DE NEM</b>	<b>USO NÃO-PADRÃO DE NEM</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) <i>bora todos nós na bola segunda. O Haroldo veio aqui me encarnar pow</i></li> <li>- Tu <b>nem</b> aparece lá</li> <li>- Eu vou segunda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- (imagem) <i>Olha</i></li> <li><i>O pé do mesmo tamanho</i></li> <li><i>Já vai começar a usar junto</i></li> <li><i>Com o pai dele</i></li> <li>- (emoji de surpresa)</li> <li>- <i>Tô falando</i></li> <li><i>Nem eu acreditei</i></li> <li>- <i>Esse acho que vai calçar o mesmo tamanho q o avô kkk</i></li> <li>- <i>Meu Deus <b>nem me fale</b></i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Nós temos o time titular</i></li> <li><i>E não abre</i></li> <li>- <i>Vdd <b>que nem</b> os reserva joga</i></li> <li><i>Kkkkkkkkkkkkkkkkk</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Tá aqui outro kkkkkkkkk Gordo e ruim que se acha bom</i></li> <li>- <i>Igual tu de mais bom <b>nem fala</b></i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Deu 2 e 55 as moedas kkkkk</i></li> <li>- <i>Os bundas que repassaram esse dinheiro pro ADM do real</i></li> <li>- <i>Nosso é só 5</i></li> <li><i>Nós <b>nem</b> moeda não aceita</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>O que for tua, deixa aí</i></li> <li><i>A (...) tá dando maior trabalho aqui</i></li> <li><i>Deixa ela se virar depois</i></li> <li>- <b>Nem fala</b>, <i>tá dando trabalho pra nós dois</i></li> <li><i>Kkkk</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Tô só elogiando meu zagueiro</i></li> <li>- <i>Esse não disputou <b>nem</b> estadual</i></li> <li>- <i>infelizmente do meio pra frente o time não prestava.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Simbora (estudar). Kkk</i></li> <li>- <i>Não aguento mais por hj</i></li> <li><i>Tô desde a manhã</i></li> <li>- <i>kkkk...É dois.</i></li> <li><b>Nem me fale</b></li> <li><i>Outubro tá bem aí</i></li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Só marcar o dia</li> <li>- Sério mano tomar um banho ver pessoas novas</li> <li>- kkkkkkkk</li> <li>- Tô enjoado das mesmas caras</li> </ul> <p>Quero <b>nem</b> jogar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rapa dopis que o fogo amigo saiu da provecon a internet não prestou mais</li> <li>- kkkk</li> <li>- #voltaadri</li> <li>- <b>Nem fale</b></li> </ul> <p>Recebe 2.500 14* salário Auxílio alimentação Hora extra</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parece que é 7h</li> </ul> <p>Mas eu queria ir, por causa do papai e da mamãe</p> <p>Se eles forem e eu não, eles vão ficar chateados comigo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ah meu bem</li> </ul> <p>Eu fico chateada contigo as vezes</p> <p><b>Nem por isso</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Outro técnico na seleção era pisa certa nessas 2 seleção agora com o Tite e dúvida</li> </ul> <p>Jogão tá doido</p> <p>Tá filé o jogo drx</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Nem fala</b></li> </ul> <p>Filé e do Mengão hoje</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tal de real (Madrid) tá só nome</li> <li>- Bale <b>nem</b> pega na bola</li> <li>- Esse tá uma água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Time do Chile e chato</li> </ul> <p>Mais nosso técnico não tem uma tática de jogo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Neymar ta um lixo até agora</li> </ul> <p><b>Nem</b> (padrão) pega na bola</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo tá bonito</li> <li>- <b>Nem fala</b> (emoji rindo)</li> </ul>

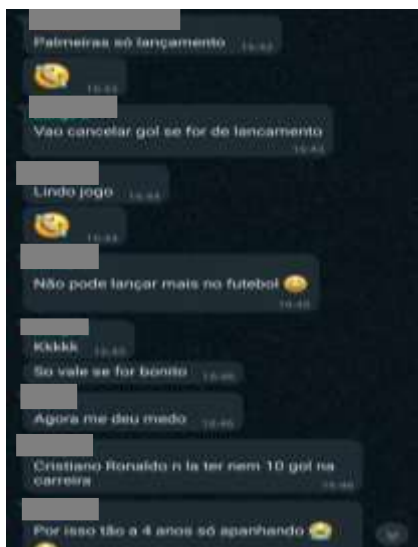
Fonte: Elaborado pelos autores.

Acima, podemos ver construções de sentenças em vários contextos comunicativos. Com esses dados levantados, conseguimos identificar ocorrências em que o “nem” se apresenta nos padrões descritos nas gramáticas e com outras funções não analisadas pelas mesmas.

O quantitativo total dos dados foi de 43 ocorrências de “nem”. Dentre elas, encontramos 25 dados do elemento descrito de acordo com as gramáticas pesquisadas e 18 dados que diferem dos postulados gramaticais observados.

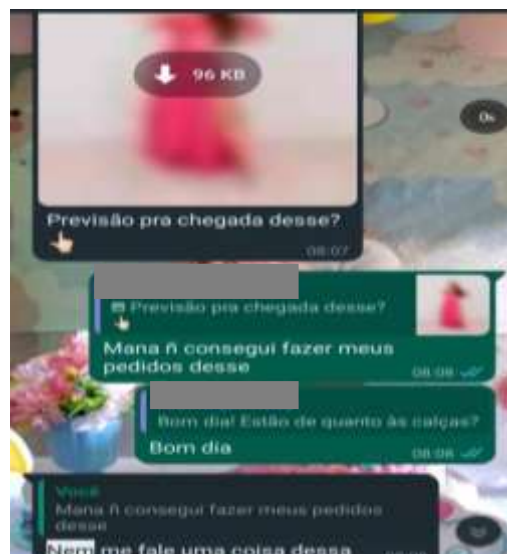
Baseando-nos em conceitos das gramáticas apresentadas e na vertente linguística do funcionalismo norte-americano, explanaremos a seguir as análises de algumas realizações do *corpus* apresentado.

**Figura 1:** Uso como elemento privativo



Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 2:** Uso correlacionando valores negativos de mesmo nível sintático



Fonte: Arquivo pessoal.

Na figura 1, *print* de uma conversa no aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*, podemos compreender o “nem” utilizado na forma descrita em uma das gramáticas pesquisadas. Neves (2000) discorre em sua gramática sobre o valor semântico do “nem”, que relaciona elementos negativos ou privativos favorecendo o emprego de uma palavra de reforço.

No dado em questão, inferimos, com base no contexto discursivo, que um dos interactantes argumenta que se contabilizassem somente os gols bonitos do jogador de futebol Cristiano Ronaldo, este não teria tantos gols “Cristiano Ronaldo *n* ia ter” (lembrar que *n* é abreviação de *não*, feita pelo autor da oração), no entanto, como em muitas ocorrências da fala real, o falante suprime a informação na escrita e busca artifícios para reforçar a sua tese conforme suas necessidades. Nesse caso, o mesmo conclui o enunciado com a noção de privação ou exclusão: *nem* + (sequer implícito) *10 gol na carreira*.

Ademais, o contexto negativo, somado à presença do advérbio de negação *não*, também afirma as características da forma mais lexical presente nas gramáticas, em que esse elemento “nem” reforça uma oração negativa anterior.

Na figura 2, observamos um contexto em que o diálogo se inicia com a pergunta sobre a chegada de uma roupa, em seguida a resposta é dada de forma negativa, fazendo o uso de *não* em sua forma abreviada, muito comum no meio digital, em “Mana, ã consegui fazer meus pedidos desse”. Em seguida, a conversa se

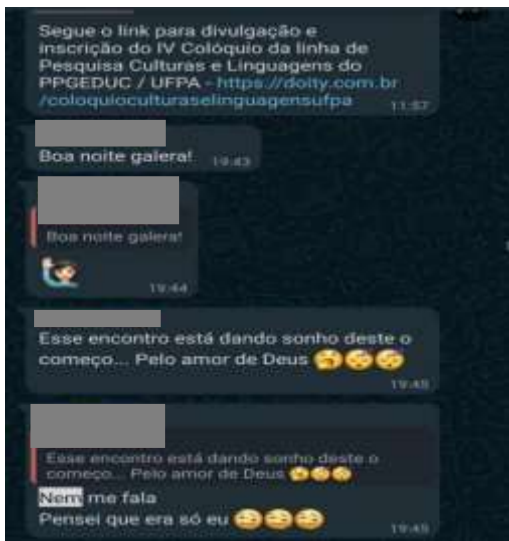
encerra com uma oração em que se faz presente o elemento em estudo “nem”: “*Nem me fale uma coisa dessa*”.

Neste exemplo, conseguimos entender que houve uma decepção em relação a resposta dada, uma vez que a cliente gostaria muito de obter tal peça de roupa. Decepção essa marcada linguisticamente logo no início da oração. O que nos chama atenção é que neste caso o “nem” ocupa uma posição de início de frase que seria do advérbio “não”, no entanto, notamos que possivelmente o “não” inviabilizasse demonstrar tal sentimento de decepção ou até mesmo tristeza que o “nem” conseguiu transparecer.

Por isso, vale ressaltar que, ao analisarmos pragmaticamente a sentença, inferimos que há uma motivação por trás da utilização do “nem” em detrimento do advérbio *não* para negar, que no caso da figura 2, é a de transferir um descontentamento e frustração, sentimentos que não são considerados em uma análise sintática, mas que se pode compreender ao analisarmos o contexto comunicativo.

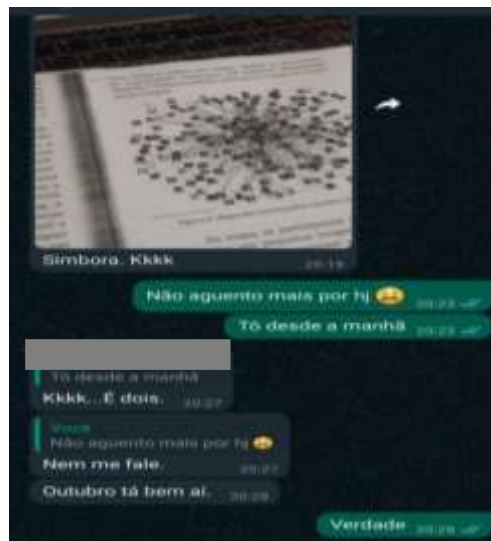
Além disso, fica claro também que, linguisticamente, o “nem” não está assumindo um papel sintático de conectivo de orações, ou até mesmo de adição de orações, mas sim um papel semântico e pragmático de demonstração de certo sentimento triste a partir da resposta dada.

**Figura 3:** Uso de concordância em contexto negativo



Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 4:** Uso de concordância em contexto negativo



Fonte: Arquivo pessoal.

Na figura 3 exposta acima, podemos notar que os participantes estão querendo transmitir a ideia de tédio ou não animação em relação a um encontro acadêmico que acontece de forma on-line “esse encontro está dando sonho” + “*nem* me fala / Pensei que era só eu”, que é um aspecto negativo para um evento no qual esses integrantes deveriam estar demonstrando interesse.

É relevante dizer que o elemento “*nem*”, inserido por um dos integrantes do grupo, não está ligando orações de uma mesma sentença, mas sim iniciando uma nova, utilizando-se de uma expressão de valor lexical negativo para concordar com o fato de que o encontro não está tão interessante. Com isso, podemos enfatizar que, mesmo que o “*nem*” esteja empregado de uma forma diferente das expostas pelas gramáticas, ele ainda segue presente em contextos negativos.

O exemplo da figura 4 está inserido em um contexto em que alguém faz uma espécie de convite ao estudo “Simbora kkk” e mostra a foto de um livro em cima de um teclado de computador.

Em seguida, a resposta obtida é negativa, demarcada logo no início por *não* em “*Não* aguento mais por hoje / Tô desde de manhã”. Neste momento, o “*nem*”, mais uma vez, inicia um enunciado “*Nem* me fale” e não conecta, sintaticamente, orações.

Além disso, podemos perceber mais uma vez uma forma de concordância, de identificação entre ideias por meio da sequência “*nem* me fale”, dita em resposta à oração “*não* aguento mais por hoje”, dando a entender que os 2 interlocutores estão cansados de estudar, pois estão nessa atividade desde o turno da manhã.

É válido ressaltar que nos exemplos acima, as sequências “*nem* me fale” e “*nem* me fala”, a princípio, parecem ser utilizadas em contextos em que há situações com conotação negativa. Contextos esses que apresentam também o advérbio “*não*” no seu entorno linguístico e que não sugerem que algo não deve ser falado, conforme a análise sintática da forma, mas que há uma concordância entre os interlocutores no sentido de que existe algo os incomodando, se olharmos para a semântica e a pragmática.

Dessa forma, isso nos faz lembrar que Neves (2000) explica que o “*nem*” pode se enquadrar em uma segunda categoria, a de elemento adverbial, em que esse elemento inserido em um devido contexto não nega neutralmente como o *não*.

**Figura 5:** Uso de concordância em contexto positivo



Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 6:** Uso de concordância em contexto positivo



Fonte: Arquivo pessoal.

Segundo Neves (2000), o “nem” é um elemento de relação aditiva para elementos negativos ou privativos, adicionando segmentos do mesmo nível sintático, enfatizando acréscimo de inclusão ou exclusão.

A figura 5 nos apresenta o uso do elemento “nem” inserindo uma ideia positiva, afirmando, concordando e, conseqüentemente, adicionando esta ideia à anterior: “O coisa boa/*Nem fale até...kkk*”. Isso fica ainda mais claro com a oração “8000 não se diz não nunca...”, ou seja, o convite que feito anteriormente é muito bom, irrecusável.

Já a figura 6, a estrutura “*nem fala*” aparece posposta à “de mais” (variante da palavra demais). Nesta ocasião, “*nem fala*” mais uma vez não nega o ato de falar, mas sim parece ser utilizada com a função de concordar com o fato de que o que aparece na imagem é muito bom com castanha. Imaginamos que pelo elemento acrescentado (a castanha), trata-se de uma comida, a qual é tradicionalmente chamada de caça pelas pessoas da região, por ser um animal diferente dos comuns para a alimentação.

## 5 DISCUSSÃO

A língua já figurou um estado rudimentar, já se modificou e com o passar do tempo vai se tornando mais complexa, pois ela tem o poder de exprimir sentimentos e emoções. Diante desse pensamento, podemos afirmar que diversas palavras que já foram cristalizadas em uma classe gramatical, hoje flutuam ou pertencem também a outras classes.

Por esse motivo, os linguistas funcionalistas defendem a posição de que a língua deve ser estudada não somente a partir dos seus aspectos estruturais, mas também de seus fatores extralinguísticos, motivando o estudo dos fenômenos e levantamento de hipóteses que surgem nas comunicações reais da fala. Com isso, a pesquisa buscou compreender quais as novas funcionalidades que o elemento "nem" possui dentro de usos em contextos digitais e em exemplos coletados em uma região específica do estado do Pará.

Em relação a essas novas funções supracitadas no *corpus* analisado, foram encontrados quatro agrupamentos com o "nem" que apresentaram maior frequência: "*nem fala*", "*nem me fala*", "*nem fale*" e "*nem me fale*". Estes não estão funcionando mais apenas como algo que não deve ser falado, conforme vimos na coluna referente aos "usos não-padrão de *nem*", no quadro 1.

Os agrupamentos encontrados e citados acima nos remetem a ideia principal de concordância com o que foi mencionado anteriormente, seja por meio de imagem ou de assertivas. Essa manifestação de concordância ocorre tanto em situações negativas, como em positivas.

Conseguimos observar também que o elemento "nem" ainda funciona como um conector, desta vez juntando também enunciados e não mais apenas orações. Além disso, temos ainda muito forte a presença de "não" enquanto negativizador prototípico, o que pode também influenciar o interlocutor ao optar pelo "nem".

Sintetizando os resultados encontrados, as principais funções de "nem" observadas foram: i) a de concordância tanto em contextos positivos, como em contextos negativos, sendo o "nem" agrupado às estruturas "fala", "fale", "me fala", "me fale"; ii) a de ligação entre enunciados e iii) a de substituição do advérbio "não".

Por fim, pode-se dizer que o objeto estudado, quando proferido dentro da comunidade pesquisada, pode ser compreendido perfeitamente pelos seus usuários, transmitindo ideias de aceitação, negação, oposição, entre outras, cumprindo

plenamente com o seu papel comunicativo e sanando as necessidades comunicativas dos utilizadores da expressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, reconhecemos a importância da gramática para os estudos linguísticos, assim como os seus esforços para demonstrar como funciona o sistema interno da língua portuguesa. No entanto, não podemos deixar de considerar que apenas esses pressupostos, por si só, devem ser a única base para a aquisição do conhecimento da língua, pois, como vimos nos dados anteriores, é notório que essas obras não apresentam informações suficientes para explicar os diversos fenômenos linguísticos que surgem no nosso cotidiano.

Nesse cenário, a pesquisa proposta foi a de estudar as novas funções do elemento “nem” inserido nas interações contextuais reais, desenvolvidas nas mídias digitais, no qual o objeto estudado apresenta outras funções linguísticas que diferem das descritas nas gramáticas pesquisadas, mas que não se afastam por completo.

Ademais, conseguimos observar possíveis colocações do “nem” em detrimento do *não*, fato que nos chama atenção por tal especificidade não ser descrita nas gramáticas pesquisadas. Devemos ressaltar, neste momento, que essa “substituição” tende a agregar outros valores semânticos para o enunciado como um todo, uma vez que o “nem” parece carregar um juízo de valor ou até mesmo um ponto de vista que o “*não*” não apresenta.

Diante do levantamento de dados e suas análises, a pesquisa nos levou também a entender que algumas estruturas ganharam lugar de destaque: “*nem fala*”, “*nem me fala*”, “*nem fale*” e “*nem me fale*”, pois elas apresentaram frequência significativa no presente estudo. Essas estruturas foram inseridas com o intuito de concordar com o enunciado anterior a elas, apresentando até mesmo pontos de vista ou sentimentos, a depender do contexto.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Funcionalismo e gramática do português brasileiro. In: SOUSA, Edson Rosa de et. Al. **Funcionalismo linguístico**: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Angélica Furtado. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariangela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Linguística Funcional**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: DPeA, 2003.

CUNHA, M. A. F.; COSTA, M. A; CEZARIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MATERLOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional**: teoria e prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança Linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; KENEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). **Linguística funcional**: teoria e prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Editora Unesp. 2000.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática funcional**: interação, discurso e texto. São Paulo: Contexto, 2018.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

## **Sobre os autores**

### **Érica do Socorro Barbosa Reis**

Mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

Contato: ericareis.reis@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5658-3143>

### **Adrielson Teixeira Santa Rosa**

Graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

Contato: adrielsontsr2016@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6693-1268>

**Artigo recebido em:** 28 de fevereiro de 2022.

**Artigo aceito em:** 06 de maio de 2022.